

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE DESENHO INDUSTRIAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM NARRATIVAS VISUAIS**

EVERILTON JOSÉ CIT

**O LIMITE ENTRE O EXPLÍCITO E O PORNOGRÁFICO NA
NARRATIVA VISUAL DO FILME NINFOMANÍACA DE
LARS VON TRIER**

MONOGRAFIA

CURITIBA

2017

EVERILTON JOSÉ CIT

**O LIMITE ENTRE O EXPLÍCITO E O PORNOGRÁFICO NA
NARRATIVA VISUAL DO FILME NINFOMANÍACA DE
LARS VON TRIER**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Narrativas Visuais, do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. MSc. Rodrigo André da Costa Graça

CURITIBA

2017



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Curitiba
Departamento Acadêmico de Desenho Industrial
Pós- Graduação em Narrativas Visuais



TERMO DE APROVAÇÃO

O LIMITE ENTRE O EXPLÍCITO E O PORNOGRÁFICO NA NARRATIVA VISUAL DO FILME NINFOMANÍACA DE LARS VON TRIER

por

EVERILTON JOSÉ CIT

Esta Monografia foi apresentada em 06 de março de 2017 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Narrativas Visuais. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Rodrigo André da Costa Graça, MSc.
Prof. Orientador

Luciano Henrique Ferreira da Silva, Dr.
Membro titular

Daniela Fernanda Ferreira da Silva, MSc.
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos colegas do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e aos professores envolvidos que viabilizaram a oportunidade, a mim e a todos os participantes do curso, de aprofundar os conhecimentos na área instigante das Narrativas Visuais.

RESUMO

CIT, E. J. **O LIMITE ENTRE O EXPLÍCITO E O PORNOGRÁFICO NA NARRATIVA VISUAL DO FILME NINFOMANÍACA DE LARS VON TRIER.** 28 folhas. Monografia. Especialização em Narrativas Visuais - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

O presente estudo aborda o limite da linguagem visual em cenas de sexo explícito questionando sua necessidade narrativa, respeitadas as opções do diretor, e sua possível leitura como pornografia na obra Ninfomaníaca de Lars Von Trier. Para tanto vasculha definições históricas e culturais relacionadas ao erotismo, pornografia e o uso de cenas de sexo em narrativas visuais cinematográficas. Descreve e discute algumas cenas do ponto de vista da narrativa que trata de um distúrbio sexual relatado por sua portadora, desde a adolescência. O trabalho apresenta referências que permitem uma possível reflexão fundamentada para a questão do explícito vs. pornô.

Palavras-chave: Cinema. Ninfomania. Sexo. Explícito. Erótico. Pornô.

ABSTRACT

CIT, E. J. **O LIMITE ENTRE O EXPLÍCITO E O PORNOGRÁFICO NA NARRATIVA VISUAL DO FILME NINFOMANÍACA DE LARS VON TRIER.** 28 folhas. Monografia. Especialização em Narrativas Visuais - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

The present study deal the limit of visual language in explicit sex scenes questioning its narrative need, considering the director's options, and its possible reading as pornography in Lars Von Trier's Nymphomaniac film. To do so, it searches historical and cultural definitions related to eroticism, pornography, and the use of sex scenes in cinematic visual narratives. It describes and discusses some scenes from the point of view of the narrative that deals a sexual disorder reported by a woman, from her adolescence. The paper presents references that allow a possible reasoned reflection for explicit film vs. porn film.

Keywords: Cinema. Nymphomania. Sex. Explicit. Erotic. Porn.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 SOBRE NINFOMANIA, EROTISMO E PORNOGRAFIA	14
2.1 NINFOMANIA	14
2.2 EROTISMO	14
2.3 PORNOGRAFIA	15
3 O DIRETOR	17
3.1 O FILME NINFOMANÍACA	18
Capítulo 1. <i>The Compleat Angler</i>	18
Capítulo 2. Jerôme	19
Capítulo 3. Sra. H	19
Capítulo 4. Delírio	20
Capítulo 5. A Escola do Órgão Pequeno	20
Volume 2	20
Capítulo 6. A Igreja Oriental e Ocidental (O Pato Silencioso)	21
Capítulo 7. O Espelho	21
Capítulo 8. A Arma	22
4 ANÁLISE DE SEQUÊNCIA	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era bombardeada por imagens. A multiplicação das mídias, os avanços tecnológicos, a dita democratização do acesso à informação e ao entretenimento nos coloca em um papel quase passivo em relação aos rumos que estas imagens nos impõem. Infinitas possibilidades, mas poucas opções de escolha. A erotização, cenas de sexo e a pornografia permeiam o cotidiano nos mais variados meios de comunicação visual de forma crescente, alimentando e respondendo a uma demanda tipicamente humana, atendendo e gerando uma necessidade que obviamente não é recente. Precisamos, portanto, de subsídios para uma discussão que nos permita avaliar a qualidade do que vemos para nos aproximarmos da possibilidade de interferir nos rumos que as imagens seguirão.

Esta pesquisa aborda o limite entre a narrativa visual contendo sexo explícito e a narrativa pornográfica. Para tanto são analisadas algumas cenas do filme *Ninfomaníaca* de Lars Von Trier (2015), que narra a história de vida de uma mulher com este distúrbio sexual, considerando a necessidade de cenas de sexo explícito no contexto narrativo, respeitadas as opções do diretor. A pergunta é: Cenas de sexo explícito são sempre pornográficas?

Aparentemente o conceito de erotismo e pornografia sofre alguma interferência e alteração em função da cultura, época, ideologia, classe social e gênero entre outros, como confirma a literatura de referência. Portanto a análise proposta não desconsidera estas influências.

Espera-se que o trabalho possa auxiliar na compreensão das opções de narrativa visual de cenas de sexo em filmes para um público adulto, quando contextualizadas e participantes ativas da narrativa cinematográfica.

A pesquisa tem como objetivo principal identificar parâmetros que diferenciem, em uma narrativa erótica adulta, cenas de sexo explícito de cenas pornográficas.

2 SOBRE NINFOMANIA, EROTISMO E PORNOGRAFIA.

Mesmo sendo necessárias as definições, a transgressão é um saber que só se adquire plenamente na prática.

2.1 NINFOMANIA

As ideias médicas sobre a insaciabilidade sexual das mulheres, combinadas com o legado religioso, que considerava Eva como uma sedutora, permaneceram essencialmente intactas até o início do século XVIII. Nesta ocasião começou a haver uma mudança drástica na compreensão da sexualidade feminina. Em consequência as noções modernas de ninfomania como a fúria uterina passou pouco a pouco a ser chamada, refletiam premissas muito diferentes sobre o desejo sexual feminino dizem John D'Emilio e Estelle Freedman (apud. GRONEMAN, C. 2001).

A ninfomania já foi considerada uma doença orgânica, posteriormente um distúrbio psicológico e mais recentemente tem assumido uma conotação menos pesada, embora ainda persista um lado mais sinistro. Inúmeros relatos têm sido feitos ao longo da história como casos médicos, anais de julgamento, textos de psicologia e descrições populares que dão um aspecto com altos e baixos na definição deste termo (GRONEMAN, C. 2001).

2.2 EROTISMO

Não é possível falar de uma história do erotismo sem considerarmos a história de sua repressão. Os mais diversos tipos de civilização parecem alimentar temores semelhantes no que diz respeito à sexualidade e constroem regras específicas para se salvaguardarem dos poderes de Eros (BRANCO, L. C. 1987).

Não é apenas através de preceitos religiosos ou de determinadas práticas sociais, como o trabalho, que a repressão sexual se efetua em nossa cultura. Há formas sutis de controle da sexualidade que atravessam nossa vida diária e

determinam nossa maneira de conceber e vivenciar o erotismo. Uma delas se instalou definitivamente em nossa cultura, sobretudo a partir do século XIX, e que parece ter substituído a igreja em rigor e eficácia, a inquestionável ciência (BRANCO, L. C. 1987).

O filósofo francês Michel Foucault (apud. BRANCO, L. C. 1987) observa que no Ocidente, ao contrário de termos desenvolvido uma *ars erotica* (arte erótica), como fizeram os orientais, inventamos uma *scientia sexualis* (ciência sexual) que, aparentemente neutra, é tão repressora e moralizante quanto a igreja, pois é ela agora quem determina o que é saudável e o que é perverso e, portanto, quais são as formas lícitas e ilícitas de erotismo.

O erotismo tem raiz no amor, na sensualidade no lascivo, ou seja diferencia-se, por este lado, claramente do pornográfico como veremos a seguir.

2.3 PORNOGRAFIA

As definições mais comuns para pornografia a relacionam com a descrição da prática da prostituição, à intenção do estímulo ao ato sexual através de imagens explícitas e ao tratamento chulo dado ao sexo. A pornografia repete e legitima os valores dominantes no contexto social em que se insere.

Diante da “democratização” da imagem e facilidade de acesso o que acontece com quem se expõe a doses maciças de material pornográfico?

Respondem algumas feministas que a pornografia – especialmente aquela que veicula cenas de caráter sadomasoquista – na melhor das hipóteses altera a percepção da sexualidade e aumenta a insensibilidade à violência sexual. Já as mais radicais apostam que a pornografia pode mesmo orientar a prática de tais violências, como acredita com a autora da frase “Pornografia é a teoria, e o estupro é a prática”. Por sua vez um grupo feminista dinamarquês apresenta os dados de seu país onde o número de crimes sexuais contra as mulheres diminuiu sensivelmente desde que a pornografia foi legalizada, em 1969. (MORAES; LAPEIZ, 1985).

A pornografia é um produto que ao ser consumido aciona no indivíduo um mecanismo todo particular: o da sua fantasia. Por isso, apesar de todo esforço das sociedades de massa em direção à homogeneização da sexualidade, podemos supor que cada indivíduo possa se relacionar de modo singular com o material pornográfico. Seguindo a linha de Marquês de Sade (apud. MORAES, 1985): “ o único modo de prolongar e multiplicar nossos desejos é impondo-lhes limites”...

Segundo Moraes (1985), a proibição é um mecanismo cultural para afastar o comportamento humano do animal. O enfrentamento do proibido passa a ser deste modo uma das molas propulsoras do erotismo, possível apenas pela condição animal do ser humano.

Em um senso comum toda manifestação pornográfica é explícita. Porém, tudo que é explícito em relação ao sexo será pornográfico? Neste caso passa ser necessária uma contextualização histórica, cultural e que considere a reação do indivíduo devido a sua matriz de formação sexual, ou seja, o seu meio. Uma definição de dicionário (Houaiss, 2009) para “explícito” pode separar algumas manifestações tidas como pornográficas para fora desta categoria:

Explícito

□ adjetivo

- 1 que é claro, explicado sem ambiguidade
- 2 que não tem reservas ou restrições na expressão
- 3 descrito com precisão e rigor

Portanto, pode-se considerar que, sexo explícito não pode ser definido automaticamente como pornografia.

3 O DIRETOR

Lars von Trier nasceu em Copenhague, Dinamarca, em abril de 1956 e estudou cinema na Danish Film School (1983), com seu curta-metragem *Befrielsesbilleder* ("*Images of Relief*", 1982) ganhou o prêmio de Melhor Filme no Festival de Cinema de Munique no ano seguinte e atraiu a atenção internacional com o seu primeiro longa-metragem, *Elemento de Um Crime* ("*The element of crime*", 1984) Grande Prêmio Técnico no Festival de Cinema de Cannes. Atualmente o cineasta de maior projeção e destaque da Dinamarca desde Carl Theodor Dreyer, produz uma mistura altamente sofisticada de filme noir e do expressionismo alemão com acenos estilísticos para Dreyer, Andrei Tarkovsky e Orson Welles, a sua combinação de cinematografia monocromática em tons amarelos transpassada por raios de luz azul e a atmosfera assombrada pelo destino tornaram-na uma experiência visual inesquecível. Suas criações subseqüentes *Epidemic* (1987) e *Europa* ("*Zentropa*", 1991) foram igualmente ambiciosas, tanto no tema como visualmente, embora sua fama internacional seja mais provavelmente baseada em *O Reino* ("*Riget*", 1994), uma telenovela que combina drama hospitalar, história de fantasmas e *Twin Peaks* (1990).

No entanto, Lars von Trier provavelmente será lembrado por seus últimos filmes. Seu "Ondas do Destino" ("*Breaking the Waves*", 1996), pelo qual ganhou o Prêmio do Júri em Cannes, foi o primeiro filme do diretor (em uma trilogia) centrado no sexo feminino. "*Breaking the Waves*" é para alguns, um dos filmes mais emocionais do mundo, e sugere ao espectador que o amor, de fato, é o maior poder. Com *Dançando no Escuro* ("*Dancer in the Dark*", 2000), Lars von Trier fez um melodrama sobre uma mulher da Europa de Leste que sacrifica tudo, literalmente, para salvar seu filho da doença ocular que ela mesma sofre. O filme foi um dos primeiros no mundo a ser filmado com equipamentos inteiramente digitais. A cantora e super-estrela islandesa Björk, estrelou como Selma, o personagem principal. *Dancer in the Dark* ganhou o 2000 Palm D'Or no Festival de Cinema de Cannes.

Ninfomaníaca ("*Nymphomaniac*", 2013) é o terceiro filme da trilogia iniciada com *Anticristo* ("*Antichrist*", 2009) e seguido por *Melancolia* ("*Melancholia*", 2011), todos protagonizados pela atriz Charlotte Gainsbourg.

3.1 O FILME NINFOMANÍACA

Em um beco próximo de seu apartamento, Seligman um homem de meia-idade, encontra Joe ferida e caída. Ele a leva de para sua casa e, após uma xícara chá, escuta atentamente enquanto Joe relata a história cheia de acontecimentos de sua turbulenta vida sexual. Seligman, um homem altamente educado, mas recluso, analisa e liga as histórias de Joe com suas leituras. Partindo de seu passatempo favorito, Seligman passa a usar analogias com a pesca na modalidade “flyer” com as histórias de Joe, considerando as técnicas que leu e praticou.

Capítulo 1. *The Compleat Angler*

Estimulada pelos comentários de Seligman sobre a obra de Izaak Walton, *The Compleat Angler* (O Pescador Completo), Joe abre sua história, falando sobre sua descoberta sexual precoce durante sua primeira infância. Seu pai é um médico, enquanto sua mãe é, como Joe a descreve, "uma cadela fria". Na adolescência, ela perde sua virgindade de forma planejada para um jovem qualquer chamado Jerôme. Este primeiro encontro, que termina friamente e com Joe casualmente consertando rapidamente a pequena motocicleta de Jerôme, deixa-a decepcionada com o sexo e com a dor sofrida. Seligman observa que a combinação do número de vezes que Jerôme a penetrou é o início da sequência de Fibonnati.

Vários anos depois, Joe se envolve em uma aposta com sua amiga B durante uma viagem de trem; qualquer das duas mulheres que tivessem relações sexuais com o maior número de passageiros até a chegada do trem na estação ganharia um saco de doces de chocolate. Depois de ter relações sexuais no banheiro com vários dos homens com que ela se depara, Joe vence por realizar sexo oral em um passageiro em um carro de primeira classe. S é um homem casado que esquiva-se dos avanços dela e B, mas, no final Joe vence sua resistência. Joe diz a Seligman que seu encontro com S é a primeira de muitas coisas terríveis que ela fez, mas ele não concorda.

3.1.2 Capítulo 2. Jerôme

Entre uma discussão sobre a falta de masculinidade em homens usando garfos para comer rugelach (um pão judeu), Joe fala sobre suas primeiras experiências com amor real, algo que ela descarta como "luxúria acrescida de ciúme". Joe assume cada vez mais amantes. Como B, e várias outras amigas criam um clube, "The Little Flock", dedicado a libertar-se da fixação da sociedade no amor. Joe eventualmente deixa o clube depois que outras participantes acabam desenvolvendo apegos afetivos mais sérios em suas conquistas. Como uma jovem adulta, Joe abandona a faculdade de medicina e encontra trabalho como secretária em uma empresa de impressão onde trabalha Jerôme, como administrador. Apesar das intenções sexuais de Jerôme ela o evita, mas não a todos os outros colegas de trabalho. Quando Joe finalmente percebe que desenvolveu sentimentos por Jerôme, ela escreve-lhe uma carta. No entanto, é tarde demais, ele a deixou com a secretária do seu tio. Ela é imediatamente demitida por seu tio, o verdadeiro dono da empresa, por sua falta de experiência e volta à costumeira prática sexual, apesar do seu desejo por Jerôme.

3.1.3 Capítulo 3. Sra. H

Joe inadvertidamente causa um conflito com um de seus amantes que o fez deixar sua esposa para ficar com ela, sem que ela soubesse. A aflita Sra. H chega e demoniza os dois na frente de seus filhos. A situação torna-se então mais embaraçosa quando o próximo amante de Joe, A, chega à casa e encontra-se no meio do colapso mental da Sra. H. A família finalmente sai, mas não antes que a Sra. H destruisse verbalmente Joe, ela dá um tapa no seu agora ex-marido e deixa o apartamento.

3.1.4 Capítulo 4. Delírio

Em meio a uma conversa sobre Edgar Allan Poe e sua morte de delirium tremens Joe lembra-se da última vez que ela viu seu pai. Ela é a única a visitá-lo no hospital quando ele morre de câncer. Joe é uma testemunha de como seu pai se deteriora em ataques de espasmos violentos, delírios e gritos pela sua esposa. Para tirar de sua mente o sofrimento de seu pai, Joe tem relações sexuais com várias pessoas no hospital. Quando ele finalmente morre, Joe fica sexualmente excitada, com uma gota de fluido vaginal correndo pela coxa enquanto ela fica na frente do corpo.

3.1.5 Capítulo 5. A Escola do Órgão Pequeno

Seligman explica como ele sente que Bach aperfeiçoou a polifonia, Joe usa seu exemplo para falar sobre três amantes que levam ao seu "cantus firmus". A "voz de baixo", F é um homem terno, mas previsível que coloca as necessidades sexuais dela acima da sua própria. A "segunda voz", G, emociona Joe por causa de seu controle animalesco na cama.

Durante um dos passeios regulares de Joe ao parque local Jérôme a encontra depois de se separar da esposa Liz. Logo os dois se envolvem em sexo autenticamente apaixonado - ao lado das experiências de Joe com F e G - Joe fica emocionalmente perturbada quando descobre que não pode mais "sentir nada".

Volume 2

Seligman continua a afirmar a sua assexualidade e virgindade, mas garante-lhe que a sua falta de tendência e uma certa inocência faz dele uma ótima pessoa para ouvir a sua história. Ela se inspira a contar-lhe outra parte de sua vida, depois de perceber na parede uma cópia Rublev, ícone da Virgem Maria e uma discussão

sobre as diferenças entre a Igreja do Oriente, tida com a igreja da felicidade e a Igreja Ocidental, a igreja de sofrimento.

3.1.6 Capítulo 6. A Igreja Oriental e Ocidental (O Pato Silencioso)

Joe relembra uma visão que teve na adolescência de Valeria Messalina e da prostituta de Babilônia observando-a, que pensa levitar e espontaneamente tem seu primeiro orgasmo, o que choca Seligman que explica como seu orgasmo é uma zombaria da Transfiguração de Jesus no Monte. Joe cai em uma crise ao perder sua capacidade de conseguir prazer sexual, embora ela encontre um tipo diferente de prazer em seu tempo com Jerôme. Quando os dois concebem um bebê juntos, Marcel, Jerôme luta para satisfazer suas necessidades sexuais e permite que ela veja outros homens.

Joe torna-se cada vez mais aventureira e acaba por se envolver em um encontro com um par de irmãos africanos, que se transforma em um trio malfeito; a frustração para recuperar seu orgasmo culmina em visitas a K, um sádico que agride violentamente as mulheres que o procuram. Quanto mais ela o visita, mais negligente ela se torna em seus afazeres domésticos. Depois de se deparar com Marcel, o filho do casal, desacompanhado que vagou por uma porta aberta para uma varanda com um parapeito baixo e perigoso, Jerôme obriga-a a escolher entre a família ou K. Ela escolhe o último e, depois de receber uma surra especialmente brutal de K, com um chicote de couro com nove tiras, que promove o retorno ao clímax. Marcel é enviado para viver em um lar adotivo, porque Jerôme não tem espaço em sua vida para ele.

3.1.7 Capítulo 7. O Espelho

Joe pula adiante no tempo ao olhar para um espelho à frente da cama de Seligman. Vários anos depois, Joe recuperou o prazer, mas seus genitais têm agora alguns danos devido a uma vida de atividade sexual intensa aliada à brutalidade de

K. Seus hábitos são conhecidos em seu novo escritório, levando a sua chefe a exigir que ela compareça à terapia de dependência sexual sob a ameaça de perder seu emprego atual e futuros.

Quando perguntado por que ela se recusou a participar da terapia, Joe fala sobre engravidar depois de deixar Jerôme e Marcel. Joe forçosamente pede a seu médico para abortar a gravidez de 11 semanas imediatamente, mas ele insiste que ela deve falar com um conselheiro em primeiro lugar. A visita à psicóloga termina desastrosamente devido à atitude de Joe em relação à situação. Ela decide tomar as coisas em suas próprias mãos e realizar o aborto em si mesma. Usando o conhecimento que tinha da escola de medicina, Joe aborta com o uso de vários utensílios domésticos e um cabide de arame. Joe e Seligman entram em uma discussão muito acalorada a respeito das ações de Joe, dos direitos de aborto em geral.

Joe relutantemente assiste às reuniões depois de livrar seu apartamento de quase tudo que nele lembre sexo. Durante uma reunião, três semanas mais tarde, ela deixa os encontros não sem antes insultar cada membro do grupo, incluindo a terapeuta, e proclama orgulho em sua sexualidade antes de sair.

3.1.8 Capítulo 8. A Arma

Não encontrando seu lugar na sociedade, Joe se volta para o crime organizado e se torna uma cobradora de dívidas, utilizando seu amplo conhecimento de homens, sexo e sadomasoquismo. Ela relembra um caso memorável de um homem que ela inicialmente considerou sexualmente indecifrável. Ela o amarra a uma cadeira e tenta provocá-lo com cada cenário sexual que ela possa imaginar. Após um interrogatório adicional, Joe descobre que ele é um pedófilo profundamente fechado e reprimido. Ela se apieda dele e o insulta. Joe explica a Seligman como ela sente profunda compaixão por pessoas nascidas com uma sexualidade proibida. Ela se identifica fortemente com a solidão do homem como um proscrito sexual, e admira-o por passar pela vida sem agir sobre seus desejos aberrantes.

O superior de Joe na organização, L, recomenda que prepare uma aprendiz e sugere P, a filha de criminosos de 15 anos. Joe é inicialmente repelida pela idéia,

mas acaba simpatizando com a menina em questão. P é uma jovem vulnerável, solitária, emocionalmente abalada, que rapidamente se envolve com Joe. As duas se identificam e formam uma conexão especial. Joe abre seu coração para P e, convida-a para mudar-se para sua casa. Com o tempo, o relacionamento de Joe e P desenvolve uma dimensão sexual, levando ao romance. Como P parece madura, Joe, hesitantemente, decide ensinar a sua jovem amante a arte do seu ofício de cobradora.

Durante uma rodada de cobrança de dívidas, Joe percebe que elas estão em uma casa pertencente a Jerôme e, para certificar-se de que ela não é vista, diz a P para realizar seu primeiro trabalho solo. Isso acaba sendo um erro. Joe finalmente descobre que P está tendo um caso com Jerôme. Após uma tentativa fracassada de deixar a cidade, Joe espera Jerôme e P no beco entre sua casa e seu apartamento e puxa uma arma que ela confiscou de P mais cedo. Quando ela puxa o gatilho, ela percebe que esqueceu de destravar a pistola. Jerôme bate em Joe e, em seguida, faz sexo com P bem na frente dela, agindo com P exatamente da mesma maneira como quando tomou sua virgindade. P urina sobre ela antes de deixá-la como na cena inicial do filme.

Seligman sugere como as circunstâncias da vida de Joe puderam ter sido devido às diferenças na representação do gênero; todo o estigma, culpa e vergonha que ela sentia por suas ações a fizeram reagir agressivamente "como um homem", finalmente "esquecendo" de destravar a arma porque seu valor humano não permitiria que ela matasse alguém, até mesmo Jerôme. Joe finalmente se sente em paz, tendo contado sua história ela diz que está muito cansada para continuar e pede para ir dormir.

Quando Joe começa a relaxar, Seligman retorna silenciosamente. Ele sobe na cama e tenta manter relação sexual com ela. Joe acorda e, percebendo o que Seligman está fazendo, alcança a arma. Seligman protesta e tenta justificar seu comportamento, mas Joe atira nele, agarra suas coisas e foge do apartamento.

4 ANÁLISE DE SEQUÊNCIAS

A seguir, serão analisadas cenas que caracterizam a opção visual na narrativa que permitem confrontar a linguagem explícita de sexo com a linguagem pornográfica. São quatro cenas que estão localizadas no volume 1 da versão brasileira (não integral) da obra e uma no volume 2. Em cada cena analisada está marcada a posição inicial na linha do tempo.

4.1 CENA 1

A primeira vez. (volume 1)

Início em: 16min20s

O encontro de Joe com Jerôme.

Jerôme a penetra 3 + 5 vezes de uma forma nada romântica. Seligman comenta que são números da série de Fibonacci. Não há exposição genital. Ela sente dor e Promete não transar com mais ninguém. Demonstra domínio da situação ao resolver o problema da motoneta abrindo a torneira da gasolina.

Análise da opção de narrativa visual: A não exposição genital conduz a narrativa para fora do ato sexual, que assume claramente a falta de senso, o atrapalho e a frieza planejada da situação.

4.2 CENA 2

O trem.

Início em: 20min40s

Amiga B, aposta que quem tiver mais parceiros ao final da viagem ganha um saquinho de chocolate. Analogia com pesca e movimentação de peixes.

O distinto senhor S, embora contrariado, desempata o jogo com sexo oral explícito, com rápida exposição genital.

Análise da opção de narrativa visual: A necessidade de afirmação da sexualidade de Joe requer uma crescente exposição direta de seus atos. Os aspectos técnicos de

como a cena foi gerada (com uma prótese peniana por exemplo) talvez reforce a tese do afastamento da pornografia.

4.3 CENA 3

Meu primeiro orgasmo.

Início em: 40min20s

Sequência com diferentes parceiros, todos apaixonados pela declaração de que Joe teve seu primeiro orgasmo com cada um deles. A afirmação é um deboche e vai de encontro ao grupo de garotas reunido com o objetivo de afirmar a prática sexual dissociada do envolvimento emocional.

Análise da opção de narrativa visual: As cenas de sexo não mostram penetrações explicitamente e os genitais são mostrados em repouso. Reforça desta forma a importância secundária do ato e ilustra o prazer relaxante da revelação da importância do primeiro orgasmo.

4.4 CENA 4

Reencontrando Jerôme

Início em: 1h44min

Parceiros frequentes. Exposição do clitóris no sexo oral.

Relação com Jerôme, foco explícito na penetração vaginal. Fim do volume 1.

Análise da opção de narrativa visual: A sequência da exposição bastante direta de genitais e a penetração vaginal com Jerôme conduz a história ao seu auge. Joe começa a ultrapassar a sua zona de conforto, preparando a sequência no volume 2.

4.5 CENA 5

Serviço de cobrança. - volume 2

Início em: 1h16min35s

Trabalhando para um violento serviço de cobrança de dívidas, ela usa a leitura da sexualidade dos “clientes” contra eles. Em uma destas abordagens, um homem de quem faz uma cobrança, ela descobre sua pedofilia latente reprimida e usa isto para humilhá-lo, conseguindo sua rendição e submissão à cobrança. Após compreender que o pedófilo nunca molestou ninguém ela resolve solidarizar-se com seu sofrimento, considerando-o parceiro de sofrimento como párias sexuais, na cena final ela faz sexo oral nele com exposição explícita.

Análise da opção de narrativa visual: Joe já ultrapassou todas as fronteiras do conforto físico e da experimentação sexual, agora se solidariza com quem, por acaso, identificou-se na dor da exclusão e inadequação social. A cena com exposição explícita do sexo oral cria a impressão de íntima compaixão e empatia, mantendo a linha usada para chocar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obra provocativa e polêmica, *Ninfomaníaca* posiciona-se no limite das definições de explícito e pornográfico. É possível, sim, justificar as cenas de sexo escancarado como componente da narrativa visual, chocante como o tema e necessário à medida da opção pela abordagem realista, direta e aberta. O tema que poderia ser tratado como doença ou como comportamento imoral é apresentado em uma narrativa que contrapõe a mecânica do ato sexual aos conflitos da personagem que, ora incorpora seus desejos e luta para se aceitar, ora se autodestrói.

Joe é a personagem que incorpora a partir do seu comportamento anjo e demônio, realização e conflito, prazer e dor, normalidade e anormalidade. Sem a referência social moralizadora a personagem perambula entre a realização de seus desejos e o confronto com a pressão que a sociedade exerce para normalizar os comportamentos. A narrativa visual segue este pêndulo ao mostrar cenas de sexo explícito (na versão com cortes, disponível no Brasil) sem focar genitais com algumas outras cenas onde genitais são claramente focados. Passamos o limite para o pornô? Como é possível perceber, mesmo a definição de pornô não tem um limite tão claro que possa enquadrar facilmente estas cenas. Joe não tem a prostituição como motivação. Aparentemente o filme não tem a pretensão de excitar o expectador. Raramente aborda algo romanticamente. A narrativa visual toma as rédeas e mantém a história no explícito, nem erótico nem pornográfico.

Observa-se também, que nesta narrativa os parceiros, em geral, são conquistados, não violentados. Acaso os satiromaníacos (oposto de ninfomaníacas), muitas vezes tratados como heróis viris, são vistos com tantas restrições em nossa sociedade?

A discussão esbarra, portanto, na questão de gênero e pode ser vista por outra faceta chocante para alguns: o corpo da mulher e sua sexualidade a ela pertencem, individualmente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002. (modelo de referência com autoria coletiva)

BRAGA, A. X. **Questões de sexualidade nas histórias em quadrinhos**. Maceió, Edufal 2014.

BRANCO, L. C. **O que é erotismo?** Brasiliense. São Paulo, 2.a Ed. 1987.

ECO, U. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Ed. Companhia das Letras. São Paulo, 1994.

GERACE, R. **Cinema explícito: representações cinematográficas do sexo**. Ed. Perspectiva. São Paulo, 2015.

GRONEMANN, C. **Psicologia e Psicanálise Estudos Técnicos e Clínicos – Ninfomania** Ed. Imago. São Paulo, 2001.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Ed. Objetiva Ltda. São Paulo, 2009.

HUNT, L. (Org.) **A invenção da pornografia: Obscenidade e as origens da modernidade 1500-1800**. Ed. Hedra. São Paulo, 1999.

KEESEY, D.; DUNCAN, P. (Ed.) **Cinema erótico**. Ed. Taschen, 2005.

KÄMPF, R. **Para uma estética na pornografia**. Dissertação de Mestrado em Ciência da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina. 2008.

MORAES, E. R.; LAPEIZ, S. M. **O que é pornografia?** Abril Cultural/Brasiliense. São Paulo, 1985.

SHATTUCK, R. **Conhecimento Proibido** Companhia das Letras. São Paulo, 1998.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2009. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/documentos/normas_trabalhos_utfpr.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2011. (modelo de referência de material disponível na versão eletrônica).

VELILA, A.S. **O erotismo e a flagelação** Ed. América Latina. Buenos Aires, s/d.